

Foram estudadas as distribuições alélicas do loco hipervariável D1S80 em 4 populações indígenas: as tribos brasileiras Suruí (n=24), Gavião (n=30) e Wai-Wai (n=28) e a tribo argentina Mapuche, da qual foram analisados indivíduos de duas localidades, Anecón Grande (n=30) e Blancura Centro (n=31). Os resultados obtidos foram comparados com os dados das tribos brasileiras Zoró e Xavante (Heidrich et al., Hum. Biol., 67:311, 1995) e dos índios Pehuenche do Chile (Deka et al., Hum. Genet., 94:252, 1994). As amostras de DNA foram amplificadas por PCR e os alelos foram identificados por eletroforese em gel de poliacrilamida corado com brometo de etídio. Foram observados 17 alelos nestas populações ameríndias. O número de alelos por tribo variou entre 12, nos Pehuenche, e 5 nos Suruí e Zoró. Apenas 3 alelos (18, 24 e 30) são comuns a todas as tribos. As frequências alélicas diferem quando todos os grupos são testados ($\chi^2 = 177,69$; GL=42; $P < 0,001$). No entanto, as tribos do grupo lingüístico Tupi-Mondé (Zoró, Suruí e Gavião) são homogêneas ($\chi^2 = 4,18$; GL=6; $P > 0,5$). Todas as populações estão em equilíbrio pelo teste da heterozigosidade. As heterozigosidades variaram de 0,567 nos Gavião a 0,867 nos Pehuenche. Os indígenas de uma forma geral caracterizam-se por alta frequência dos alelos 18 (32,44%) e 30 (26,89%). O alelo 24, o mais comum em caucasóides e negróides, varia nos índios brasileiros entre 6 e 14%, e nos índios do Chile e Argentina oscila entre 22 e 37%. (FINEP, CNPq e FAPERGS).